

# Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas



Bianca Nunes Pimentel  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas



Bianca Nunes Pimentel  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Bianca Nunes Pimentel

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0155-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.551220205>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Pimentel, Bianca Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

No Brasil, desde a Constituição de 1988, a saúde é reconhecida como um direito social, de acesso igualitário, integral e universal. Saúde Pública é um termo designado para definir as decisões do Estado relacionadas aos problemas de saúde no nível da coletividade. A Saúde Coletiva, por sua vez, é uma construção social, a partir das necessidades e expectativas da própria população, considerando não apenas a ausência de doenças, mas também melhorias na qualidade de vida nos diferentes cenários humanos.

A saúde depende de um conjunto de múltiplos fatores que fornecem às pessoas condições essenciais à manutenção da própria vida e do seu bem-estar. Apesar de importantes para atingir esse “estado de bem-estar”, as medidas individuais são insuficientes, sendo imperativo a organização de setores preocupados com as decisões e medidas coletivas. Esses setores buscam conhecer e identificar as necessidades de saúde para seu melhor enfrentamento, considerando variáveis importantes como a cultura de cada região, sua política atual e a situação econômica. Além disso, demais setores e empresas podem influenciar no estado sanitário das comunidades, tais como saneamento, educação, trabalho, mobilidade urbana, segurança pública, bem como as mídias e as empresas de comunicação.

Dessa forma, o livro “Saúde Pública e Saúde Coletiva: núcleo de saberes e práticas” não tem a pretensão de esgotar o tema proposto, pelo contrário, é uma composição que visa fomentar novos debates, resultado de recortes atuais da saúde pública e saúde coletiva, a partir do olhar de profissionais de variadas formações com práticas e experiências plurais.

Como esta é uma obra construída por muitas mãos, expressei meu profundo reconhecimento e gratidão aos autores e autoras, das diversas instituições de ensino e pesquisa do país que, generosamente, compartilharam seus estudos compilados neste livro, bem como meu agradecimento à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para contribuir com a atualização da literatura científica em prol de melhorias na saúde dos brasileiros.

Boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA**

Rafael Francisco Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202051>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

#### **A RELEVÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

João Felipe Tinto Silva

Rannatricia Sampaio Gomes

João Carlos Dias Filho

Maria Emanuele do Rego Santos

Cinara Lima Visgueira

Liliane Maria da Silva

Héverson Batista Ferreira


Camila Freire Albuquerque

Lyanne Isabelle Fonteneles Oliveira

Maria Clara Lima Silva

Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário

Geovana Maria Rodrigues de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202052>

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### **ADESÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS ENTRE A EQUIPE ASSISTENCIAL NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA**

Carina Galvan

Rosane Maria Sordi

Liege Segabinazzi Lunardi

Terezinha de Fátima Gorreis

Flávia Giendruczak da Silva


Andreia Tanara de Carvalho

Adelita Noro

Paula de Cezaro

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Ana Paula Narcizo Carcuchinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202053>

### **CAPÍTULO 4..... 25**

#### **ATIVIDADES DE EXTENSÃO ONLINE: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AS PUERPERAS**

Cari Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202054>

### **CAPÍTULO 5..... 27**

#### **ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:**

## ARTICULAÇÃO DAS ESPECIFICIDADES PROFISSIONAIS


Ágna Retyelly Sampaio de Souza  
Ana Paula Pinheiro da Silva  
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes  
Aline Muniz Cruz Tavares  
Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho  
Pedro Victor Landim Ribeiro  
José Thiago Alves de Sousa  
Yolanda Rakele Alves Leandro Furtado  
Luciana Nunes de Sousa  
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202055>

## **CAPÍTULO 6..... 39**

### COVID-19 E A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UMA CIDADE DO INTERIOR GAÚCHO


Sandra Maria de Mello Cardoso  
Lucimara Sonaglio Rocha  
Andressa Peripolli Rodrigues  
Marieli Teresinha Krampe Machado  
Margot Agathe Seiffert  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202056>

## **CAPÍTULO 7..... 50**

### EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA NO TRABALHO EM SAÚDE: CURSOS SUPLEMENTARES NO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS/UFPB


Rilva Lopes de Sousa-Muñoz  
Gustavo Gomes Santiago  
Maria Eduarda Gomes Rodrigues  
Maria Eduarda Silva Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202057>

## **CAPÍTULO 8..... 63**

### EDUCAÇÃO PERMANENTE: AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS


Mariana Brandalise  
Míria Elisabete Bairros de Camargo  
Marina Klein Becker  
Ana Paula Lemes da Rosa  
Italo Rottoli  
Amanda Gevehr Guimarães  
Rosane Sperb Mello  
Aline Liares de Campos  
Ana Clara Ribeiro Vargas  
Leandro Abreu de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202058>

**CAPÍTULO 9..... 77**

**INCAPACIDADES FÍSICAS NA HANSENÍASE: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS HUMANOS**


Danielly da Costa Rocha  
Amanda Ramos de Brito  
Fernanda Zambonin  
Paulo Sérgio da Silva  
Jackeline da Costa Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5512202059>

**CAPÍTULO 10..... 102**

**INFLUÊNCIA DO PRECONCEITO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE TRANSEXUAIS E TRAVESTIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**


Tuanny Italla Marques da Silva Pereira  
Lídice Lílian Santos Miranda  
Aislany Warlla Nunes Luna  
Bruna Leticia da Silva Melo  
Fernanda Emilia Xavier de Souza  
Maria Clara Campos de Sá  
Mariana Pereira Gama  
Marcelo Domingues de Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020510>

**CAPÍTULO 11 ..... 113**

**INVISÍVEIS A CÉU ABERTO: DIREITOS EM SAÚDE DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Caroline Silva de Araujo Lima  
Letícia Gomes Souto Maior  
Jasminy Gonçalves Moreira  
Ana Luísa Sena Morais Gratão  
Maria Elisa Lolli Bordoni Silva  
Glória Edeni Dias Pereira Amorim  
Gabriel Neves de Oliveira  
Giovana Nunes de Assunção  
Lara Rafaela Rodrigues de Oliveira  
Letícia de Oliveira Leandro  
Ana Júlia Marques Ramos  
Brenda Santos Silva  
Júlia Beatriz Barros Silva Lima  
Maria Eduarda Marques Ramos  
Lana Francischetto  
Sofia Lara Almeida pontes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020511>

**CAPÍTULO 12..... 124**

**CAMPANHA NACIONAL DE VERMINOSES: IMPACTO E ANÁLISE SOBRE AS INFECÇÕES POR GEO-HELMINTOS EM ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE BELÉM,**

## ESTADO DO PARÁ, BRASIL


Sheila Paula da Costa Prestes  
Ricardo José de Paula Souza  
Martin Johannes Enk Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020512>

### **CAPÍTULO 13..... 137**

#### **PNEUMONIA: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA**


Silvia Cristianne Nava Lopes  
Aline Silva Andrade Costa  
Érica Celestino Cordeiro  
Júlio César Costa dos Santos  
Pâmela Cirqueira Nunes  
Rafayelle Maria Campos Balby  
William Vieira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020513>

### **CAPÍTULO 14..... 143**

#### **O DIREITO À SAÚDE E OS DESAFIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**


Jade Ferreira Geraldes Iglesias  
Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino  
Alexia Allis Rocha Lima  
Ana Luiza Alves Fonseca Pellissaro  
Ana Paula Dupuy Hermes  
Beatriz Ramos Canato  
Catarina Castro dos Santos  
David Geraldo Ormond Junior  
Ellen Diamonds  
Fernanda Ribeiro Faria  
Kamila Giovana Lacerda Villas Bôas Dechichi  
Marcela Lara Albuquerque Ranulfo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020514>

### **CAPÍTULO 15..... 147**

#### **O IMPACTO DA OBESIDADE NA MORBIMORTALIDADE DOS PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**


Gabriel Andrade Borges  
Victória César Monteiro  
Arthur Sebba Rady Alberici  
Daniel El Jaliss Schuh  
Isabel Silva Araújo Borges  
Júlia Pina Vieira dos Santos  
Letícia de Matos Campos  
Stella Vasques Resende  
Valkíria César Monteiro  
Victor Lenin Dias Melo  
Elias Hanna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020515>

**CAPÍTULO 16..... 154**

**O DESAFIO DA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FRENTE ÀS FACES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL**


Ana Angélica Boneli Ferreira  
Beatriz Davantel Klaus  
Beatriz Silva Silvestre Santos  
Brena Maria Almeida Araújo de Paula Pessoa  
Brenna Kurt Reis de Moraes Rezende Dante Machado  
Bruna Batista de Souza Gonçalves  
Eduarda Becker  
Ingrid Ribeiro Gonçalves  
Keliani Santana da Silva  
Larissa Georgia Rodrigues Florêncio  
Nathália Carvalho de Almeida  
Nathália de Almeida Barros Nascimento  
Sheila Kussler Talgatti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020515>

**CAPÍTULO 17..... 163**

**RELAÇÃO ENTRE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E GRAU DE ESCOLARIDADE NO BRASIL DE 2011-2020**

Luis Pereira de Moraes  
Mariana Bessa Leite  
Andressa de Alencar Silva  
Debora de Menezes Dantas  
Francisco Junio Dias  
Carla Mikevely de Sena Bastos  
Alex de Souza Borges  
Cícera Georgia Brito Milfont  
Guilherme Maciel Honor de Brito  
Paulo Ricardo Batista  
Luana de Souza Alves  
Isaac Moura Araújo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020517>

**CAPÍTULO 18..... 169**

**SABERES DE MULHERES SOBRE A INGESTÃO DO AÇÁI DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL**

Nayara Raissa Oliveira Lôbo  
Jéssica Carneiro Fernandes  
Sarah Bianca Trindade  
Andriely Katrine Silva Monteiro  
Luzilena de Sousa Prudêncio  
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini  
Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco

Nely Dayse Santos da Mata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020518>

**CAPÍTULO 19..... 182**

**USO DAS TECNOLOGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**


Rayssa Oliveira Ferreira Ribeiro Rodrigues

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Maura Cristiane e Silva Figueira

Mayane Magalhães Santos

Michele Batiston Borsoi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020519>

**CAPÍTULO 20..... 193**

**SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR INFORMAL NO BRASIL**

Edcarlos Souza Alencar Bezerra

Tháís Rocha Paes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020520>

**CAPÍTULO 21..... 201**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA**

João Matheus Ferreira do Nascimento

Danila Barros Bezerra Leal

Celina César Daniel

Alane da Silva Tôrres

Herbert Cavalcante Moura

Solange Tatielle Gomes

Michelly Moura Feijó


Tanise Finamor Ferreira Tonini

Michelle Marinho Ramos

Rômulo Rufino Alves Figueiredo

Renato Mendes dos Santos

Ana Karla Sousa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020521>

**CAPÍTULO 22..... 209**

**TOXICOLOGIA E SAÚDE: UM OLHAR SOBRE A PREVENÇÃO E O CUIDADO PARA INTOXICAÇÕES NO CARIRI**

Carlos Henrique Angelim Macedo

Carlos Davi Bezerra Felipe

Wendell da Silva Sales

Thalles Aguiar Nobre


Luis Heustáquio Lima Carvalho Filho

Denise Fernandes de Moraes

Ricardo Avelino Moreira Maia Filho

Ana Gabriela Dos Santos


Daniel Bessa Mauricio  
Christian Jose De Macedo  
Tamyres Tavares Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020522>

**CAPÍTULO 23.....214**

SALAS DE ESPERA SOBRE ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À HIPERTENSÃO E DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Erivaldo Santos de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55122020523>

**SOBRE A ORGANIZADORA.....222**

**ÍNDICE REMISSIVO.....223**

# CAPÍTULO 8

## EDUCAÇÃO PERMANENTE: AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS

Data de aceite: 01/04/2022

**Mariana Brandalise**

<http://lattes.cnpq.br/2091809530759367>

**Míria Elisabete Bairros de Camargo**

<http://lattes.cnpq.br/4072704510387488>

**Marina Klein Becker**

<http://lattes.cnpq.br/2450991945105071>

**Ana Paula Lemes da Rosa**

**Italo Rottoli**

<http://lattes.cnpq.br/2601408803212557>

**Amanda Gevehr Guimarães**

<http://lattes.cnpq.br/8222214508429911>

**Rosane Sperb Mello**

<http://lattes.cnpq.br/0886203444252789>

**Aline Liores de Campos**

<http://lattes.cnpq.br/6042026204549099>

**Ana Clara Ribeiro Vargas**

<http://lattes.cnpq.br/9412149199422430>

**Leandro Abreu de Souza**

<http://lattes.cnpq.br/5353942147443538>

**RESUMO:** Introdução: Visto o papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como um dos pilares para a comunicação e expansão do atendimento à comunidade, formando um elo com o serviço da Unidade Básica de Saúde, é relevante que estes se mantenham aptos a cumprir bem suas funções. Com esse objetivo

foram realizadas atividades de educação em saúde sobre sífilis adquirida, gestacional e congênita, organizada pelos acadêmicos bolsistas do PET/Interprofissionalidade em conjunto com seus preceptores e tutores. Objetivo: Avaliar a atividade educativa sobre prevenção da sífilis a partir do conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde antes e após a participação nas oficinas realizadas. Método: Trata-se de um estudo descritivo-quantitativo. A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários estruturados com 10 perguntas idênticas e aplicados como pré e pós-teste. Resultados: Foram realizadas seis oficinas de educação em saúde com ACSs do município de Canoas, durante o ano de 2019, totalizando duzentos e sessenta e cinco agentes comunitários de saúde presentes na pesquisa. Analisados os questionários aplicados, a fim de avaliar aumento, estabilidade ou declínio do conhecimento dos participantes. Foi calculado o percentual de acertos de cada questão, por agente e unidade de saúde. Para este dado foi utilizado como critério de inclusão considerados os agentes que realizaram a pré e pós avaliação. Na pré atividade tivemos um percentual de acertos de 87,3% e nos pós teste de 97% o que indica aumento no conhecimento. Para realização do comparativo foi utilizado o teste t para amostras pareadas, foi identificada diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Foram identificadas algumas dificuldades, como a delimitação de testes válidos, pois ocorreram respostas em branco ou apenas um dos testes respondidos e o não comparecimento dos Agentes por dificuldade de acesso, transporte,



distância, etc. Conclusão: A realização de atividades de educação permanente permite maior disseminação e acesso à informação aos usuários do sistema de saúde. São necessárias ações educativas com maior proximidade ao local de trabalho dos profissionais, assim, gerando menor evasão dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agentes Comunitários de Saúde. Sífilis. Educação interprofissional.

## PERMANENT EDUCATION: COMMUNITY HEALTH AGENTS IN THE PREVENTION OF SYPHILIS

**ABSTRACT:** Introduction: Given the role of Community Health Agents (CHA) as one of the pillars for the communication and expansion of service to the community, forming a link with the service of the Basic Health Unit, it is relevant that they remain able to fulfill their obligations well. functions. To this end, health education activities on acquired, gestational and congenital syphilis were carried out, organized by scholarship scholars from PET / Interprofessionality together with their preceptors and tutors. Objective: To evaluate the educational activity on syphilis prevention based on the knowledge of Community Health Agents before and after participating in the workshops. Methods: This is a descriptive-quantitative study. Data collection was carried out through two questionnaires structured with 10 identical questions and applied as pre and post-test. Results: Six health education workshops were carried out with CHAs in the municipality of Canoas, during 2019, totaling two hundred and sixty-five Community Health Agents present in the research. The applied questionnaires were analyzed in order to assess the increase, stability or decline of the participants' knowledge. The percentage of correct answers for each question was calculated, by agent and health unit. For this data, the agents who performed the pre and post evaluation were used as an inclusion criterion. In the pre-activity we had a percentage of correct answers of 87.3% and in the post-test of 97%, which indicates an increase in knowledge. To perform the comparison, the t test for paired samples was used, a statistically significant difference was identified between the groups. Some difficulties were identified, such as the delimitation of valid tests, since there were blank answers or only one of the tests answered and the non-attendance of the Agents due to difficulties in access, transportation, distance, etc. Conclusion: The performance of permanent education activities allows greater dissemination and access to information to users of the health system, who are served by Community Health Agents. Educational actions are needed with greater proximity to the professionals' workplace, thus generating less evasion.

**KEYWORDS:** Community Health Workers. Syphilis. Interprofessional Education.

## INTRODUÇÃO

A educação permanente na área da saúde tem se mostrado como valioso instrumento transformador de realidades, pois esta estratégia possibilita a mudança de práticas cotidianas resultando em promoção de saúde e prevenção de doenças para toda a comunidade (GUANABARA et al., 2015). Revela-se como estratégia para promover melhorias das condições e modos de viver, ampliando a potencialidade da saúde individual e saúde coletiva, reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes de fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais (BRASIL, 2017a).

A educação permanente é o conceito no campo da saúde que evidencia relações estruturais entre ensino e serviços, está baseada na aprendizagem significativa, reconhecendo o conhecimento e a experiência das pessoas, estabelecendo uma conexão entre a academia e a pedagogia das ações de saúde, a partir da problematização do processo de trabalho e da realidade (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva a educação permanente foi apontada como prática necessária e com periodicidade regular de realização, visando o fortalecimento das ações executadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) (ROCHA; BEVILACQUA; BARLETTO 2015). À medida que este profissional participa de atividades de educação em saúde, seu desempenho profissional melhora e simultaneamente as demandas do território que está sob sua responsabilidade são atendidas com resolutividade.

O ACS é uma ponte entre o serviço e a comunidade, estabelecendo aproximações e desenvolvendo vínculos com a população do território atendido por ele. Dentre suas atribuições, a prática do cuidado individual, familiar e de grupos sociais, propõe intervenções que possam influenciar os processos saúde-doença individual, das coletividades e da própria comunidade. Essa articulação facilita o diálogo entre a equipe de saúde, a comunidade e os demais atores que buscam resolver os problemas identificados (BRASIL, 2017b).

Ao realizar o cadastramento das famílias em seu território, o ACS torna possível levantar os principais problemas de saúde das famílias, contribuindo para que os serviços de saúde possam oferecer uma atenção mais voltada para as demandas, respeitando os problemas de cada comunidade (SANTOS et al., 2011).

Entre os problemas de saúde conforme os dados disponibilizados pelo SINAN, entre os anos de 2013 a 2018 no município de Canoas/RS apresentou-se um quadro de aumento de sífilis em aproximadamente 397,4%, de acordo com as notificações (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Entre os anos de 2009 a 2016, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou o total de casos incidentes de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) curáveis em 376.4 milhões, sendo 6.3 milhões de casos de sífilis. No Brasil, no ano de 2019, observa-se que a sífilis adquirida teve sua taxa de detecção aumentada de 59,1 casos por 100.000 habitantes, em 2017, para 75,8 casos por 100.000 habitantes, em 2018. Também em 2018, a taxa de detecção de sífilis em gestantes foi de 21,4/1.000 nascidos vivos, a taxa de incidência de sífilis congênita foi de 9,0/1.000 nascidos vivos e taxa de mortalidade por sífilis congênita foi de 8,2/100.000 nascidos vivos (BRASIL, 2019).

A sífilis é uma doença infectocontagiosa de caráter sistêmico, curável e exclusiva do ser humano. Causada pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria gram-negativa do grupo das espiroquetas (BRASIL, 2016). Sua transmissão pode ocorrer de forma sexual ou vertical. Pode apresentar várias manifestações clínicas em diferentes estágios: primário, secundário, latente e terciário, sendo o segundo a fase de maior possibilidade de transmissão da infecção (BRASIL, 2015). A doença é um importante agravo em saúde pública, pois além

de ser infectocontagiosa e de poder acometer o organismo de maneira severa quando não tratada, aumenta significativamente o risco de se contrair a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), uma vez que a entrada do vírus é facilitada pela presença das lesões sífilíticas (HORVATH, 2011; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). A sífilis é uma doença de notificação compulsória em todas as suas formas de apresentação (BRASIL, 2017c). A Atenção Primária em Saúde (APS) dispõe de ações planejadas pautadas nas necessidades do território atendido. E para tanto, o ACS é peça fundamental na execução de estratégias que buscam a redução dos casos de sífilis (BRASIL, 2017b).

Diante disso, os acadêmicos, preceptores e tutores que participam da equipe do PET/Saúde/Interprofissionalidade objetivando o compromisso com a integração ensino-serviço, desenvolveram uma ação de educação permanente no ano de 2019, sobre a sífilis, através de oficinas para a detecção, tratamento e prevenção da sífilis adquirida, sífilis gestacional e sífilis congênita, visando a aprendizagem compartilhada dos ACSs, além da oportunidade de contribuição de saberes e práticas, através de uma educação interprofissional valorizando o trabalho em equipe sustentado pela parceria e interdependência, vislumbrando a diminuição dos casos de sífilis no município de Canoas/RS, e assim contribuindo com promoção em saúde e melhora da qualidade de vida da população.

O desenvolvimento das oficinas sobre sífilis ocorreu de forma interativa e colaborativa, onde as práticas de diferentes categorias profissionais trabalharam em conjunto reforçando a importância do autocuidado, da autonomia das pessoas, famílias e comunidades, incluindo a valorização de competências e habilidades no desempenho de atribuições, bem como o reconhecimento dos ACS como protagonistas ativos, coprodutores de saúde e sujeitos potencialmente resolutivos nas demandas da comunidade.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo avaliar a atividade educativa sobre prevenção da sífilis a partir do conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde antes e após a participação nas oficinas realizadas pelos integrantes do PET/Interprofissionalidade Estratégias de controle na Atenção Básica do município de Canoas/RS no ano de 2019.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo-quantitativo, conduzido na cidade de Canoas, estado do Rio Grande do Sul, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Luterana do Brasil sob o parecer nº 3.578.265 e CAEE 20043219.8.0000.5349, o estudo foi precedido da aprovação do Núcleo Municipal de Educação em Saúde de Canoas/RS (NUMESC).

Esta pesquisa teve como público-alvo os Agentes Comunitários de Saúde - ACS - que fazem parte das equipes de Estratégia de Saúde da Família - ESF - distribuídos em 27 Unidades Básicas de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Canoas/RS, que participaram da atividade de educação em saúde, no período de setembro a dezembro de

2019.

A atividade de educação em saúde realizada foi sobre sífilis adquirida, gestacional e congênita, organizada pelos acadêmicos bolsistas do PET/Interprofissionalidade em conjunto com seus preceptores e tutores. A atividade educativa teve duração de três horas cada uma, em forma de oficina, após a apresentação dos participantes, os ACSs eram convidados a realizarem um pré-teste que continha questões sobre modos de transmissão da sífilis, agente causador, como prevenir-se, sobre o uso de preservativos, se a doença tem cura, se pode ter transmissão vertical-mãe-bebê, que deveria ser respondido a partir dos conhecimentos prévios de cada participante. Após a realização do pré-teste iniciava a oficina facilitada pelos petianos, preceptores e tutores, com um público em média de 53 ACSs. Durante a oficina, era trabalhado a história natural da sífilis, os números de casos de sífilis no município, a relevância da realização do teste rápido oferecido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a importância do tratamento, como notificar os casos positivos e, principalmente, a prevenção através do uso de preservativos. Utilizou-se como recursos pedagógicos balões, papel kraft, canetas coloridas, slides através do data-show e bombons com mensagens motivacionais. Após a oficina os ACSs eram convidados novamente a realizarem o pós-teste com as mesmas questões do pré-teste. Para o encerramento da oficina era feito um agradecimento e uma foto tipo self com todos os participantes.

Os ACSs foram convidados a participar da oficina pelos preceptores que fazem parte do PET/Interprofissionalidade. Foram realizadas um total de cinco oficinas. Das 28 UBSs de Canoas, participaram das oficinas os ACSs de 25 delas. Em relação a participação dos ACSs na pesquisa, os mesmos eram convidados no dia da oficina, pelos pesquisadores, aqueles que aceitaram participar assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, perfazendo um total de 265 ACSs participantes.

As respostas do pré-teste e pós-teste foram colocadas em uma planilha do programa *Microsoft Excel 2010*, pelos acadêmicos petianos. Após os dados foram organizados em tabelas e gráficos e a seguir analisados.

## RESULTADOS

Após a realização das oficinas de educação em saúde e análise dos questionários aplicados antes e depois de cada atividade, encontramos os resultados a seguir. No total, 265 ACS participaram da capacitação, a distribuição por UBS e as características dos mesmos quanto à idade e sexo está descrito na tabela 1. Pode-se observar uma predominância do sexo feminino 241 (90,9%), a idade variou de vinte e quatro a setenta e três anos com média de aproximadamente quarenta e cinco anos. A UBS com maior número de agentes participantes foi a UBS União (10,6%), composta por 28 ACS, seguida pela UBS Mathias Velho com 25 agentes (9,4%) e UBS Mato Grande e UBS Rio Branco com 24 agentes (9,1%).

Variáveis	n = 265	Frequência
<b>Sexo</b>		
Feminino	241	90,9%
Masculino	24	9,1%
<b>Idade</b>		
De 24 a 30 anos	21	7,9%
De 31 a 40 anos	67	25,3%
De 41 a 50 anos	87	32,85
De 51 a 60 anos	58	22,3%
De 61 a 73 anos	25	9,4%
Não informado	06	2,3%
<b>UBS de Lotação</b>		
União	28	10,6%
Mathias Velho	25	9,4%
Mato Grande	24	9,1%
Rio Branco	24	9,1%
CAIC	14	5,3%
Boa Saúde	13	4,9%
Natal	12	4,5%
Harmonia	12	4,5%
Praça América	11	4,2%
Niterói	10	3,8%
Cerne	09	3,4%
São Luiz	09	3,4%
Concoba	08	3,0%
Pedro Luiz	08	3,0%
Fátima	08	3,0%
Prata	07	2,6%
São Vicente	07	2,6%
São José	06	2,3%
Santo Operário	06	2,3%
Estância Velha	05	1,9%
Guajuviras	05	1,9%
Igara	05	1,9%
Olaria	05	1,9%
Central Park	04	1,4%

Tabela 1. Características dos Agentes Comunitários de Saúde e distribuição dos participantes da pesquisa por Unidade Básica de Saúde - Canoas/RS.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Para avaliar o conhecimento dos agentes em relação à sífilis, foi aplicado um instrumento de pesquisa composto de dez questões a respeito do tema. Os resultados deste instrumento foram avaliados antes e após a atividade de educação permanente.

Foi verificado um aumento de respostas não informadas na segunda etapa de aplicação do instrumento de pesquisa em relação à primeira etapa. O Comparativo entre os resultados do instrumento pré e pós atividade de educação permanente está descrito na tabela 2.

Variáveis	Pré teste n = 265	Pós teste n = 265
<b>A sífilis é transmitida por:</b>		
Uma bactéria	122 (46%)	210 (79,2%)
Um vírus	118 (44,6%)	11 (4,2%)
Não respondeu	25 (9,4%)	44 (16,6%)
<b>Na sua opinião o beijo pode transmitir Sífilis?</b>		
Não	188 (70,9%)	199 (75,1%)
Sim	49 (18,5%)	18 (6,8%)
Não respondeu	28 (10,6%)	48 (18,1%)
<b>Na sua opinião a Sífilis é sexualmente transmitida?</b>		
Sim	242 (91,3%)	218 (82,3%)
Não	0 (0%)	0 (0%)
Não respondeu	23 (8,7%)	47 (17,7%)
<b>Um casal onde um dos dois tem sífilis, o parceiro precisa de tratamento?</b>		
Sim	234 (88,3%)	220 (83%)
Não	8 (3%)	1 (0,4%)
Não respondeu	23 (8,7%)	44 (16,6%)
<b>A Sífilis pode ser transmitida de mãe para filho durante a gravidez?</b>		
Sim	236 (89,1%)	218 (82,3%)
Não	8 (3%)	3 (1,1%)
Não respondeu	21 (7,9%)	44 (16,6%)
<b>A Sífilis é transmitida através da amamentação?</b>		
Não	175 (66%)	202 (76,2%)
Sim	64 (24,2%)	18 (6,8%)
Não respondeu	26 (9,8%)	45 (17%)

**Baseado nos seus conhecimentos, uma pessoa pode se contaminar com Sífilis mais de uma vez?**

Não	13 (4,9%)	0 (0%)
Sim	229 (86,4%)	220 (83%)
Não respondeu	23 (8,7%)	45 (17%)

**A Sífilis tem cura?**

Sim	198 (74,7%)	208 (78,5%)
Não	39 (14,7%)	5 (1,9%)
Não respondeu	28 (10,6%)	52 (19,6%)

**Você acredita que o uso do anticoncepcional previne a contaminação por Sífilis?**

Não	242 (91,4%)	213 (80,4%)
Sim	3 (1,1%)	7 (2,6%)
Não respondeu	20 (7,5%)	45 (17%)

**Você acha que o uso de preservativos masculino (camisinha) ou feminino previnem a Sífilis?**

Sim	240 (90,6%)	220 (83%)
Não	4 (1,5%)	0 (0%)
Não respondeu	21 (7,9%)	45 (17%)

Tabela 2. O Comparativo entre os resultados do instrumento pré e pós atividade de educação.

Resultados expressos através de análises de frequência

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A fim de avaliar aumento ou não do nível de conhecimento entre a pré e pós atividade foi calculado o percentual de acertos de cada questão, por agente e unidade de saúde. Para este dado foi utilizado como critério de inclusão considerando os agentes que realizaram a pré e pós avaliação na pré atividade tivemos um percentual de acertos maior após a atividade de educação em saúde (figura 1), o que indica aumento no conhecimento.

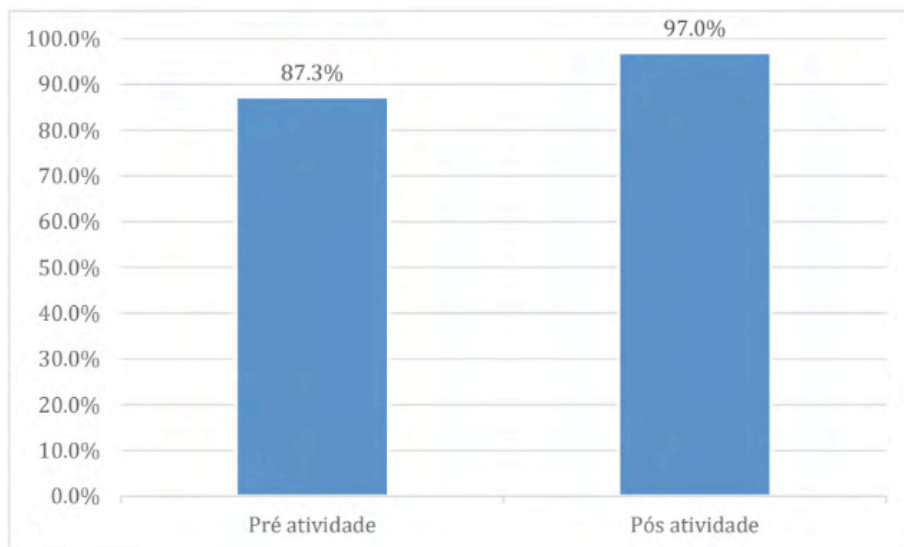


Figura 01: Comparativo do percentual de acertos na pré e pós atividade.

Para cada questão do instrumento de avaliação, foi realizado um comparativo por meio do teste t para amostras pareadas, identificando diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p = 0,02$ ).

A questão 01 foi onde localizamos o menor percentual de acertos durante a pré atividade. Essa questão questiona os agentes sobre o que é a sífilis. Na pré atividade o percentual de acertos foi de 50,2% e passou para 94,8% na pós atividade ( $p = 0,01$ ).

Ressalta-se que na questão 09 (Você acredita que o uso do anticoncepcional previne a contaminação por Sífilis?) e questão 10 (Você acha que o uso de preservativos masculino “camisinha” ou feminino previnem a Sífilis?) não houve aumento significativo no percentual de acertos quando comparada a pré e pós atividade de educação permanente, mas foi verificado nestas questões um percentual de acertos na pré atividade já era bastante elevado todos acima de 95%.

Em relação ao nível de satisfação dos agentes em relação a atividade de educação em saúde foi verificado mais casos de satisfação do tipo excelente (37,7%) a figura 02 apresenta os demais resultados.



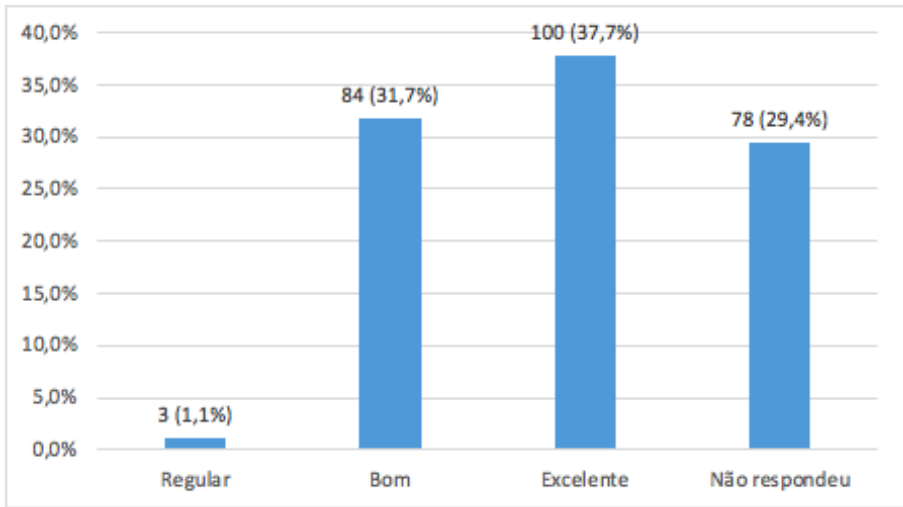


Figura 02: Nível de satisfação dos ACSs com a oficina sobre Prevenção de Sífilis

## DISCUSSÃO

Avaliando os resultados, em geral eles mostram melhorias no conhecimento dos agentes comunitários de saúde na comparação entre o momento prévio e posterior à intervenção educacional realizada. Salienta-se que antes da capacitação os ACSs não apresentavam conhecimento satisfatório quanto à etiologia do diagnóstico da sífilis, uma vez que o nível de acertos inicial foi de 46%.

Essa mudança de visão sobre quem é o agente etiológico da sífilis impacta no quesito de reinfecção em que uma pessoa pode se contaminar com sífilis em que o número de acertos foi de 79,2%, o que mostra a necessidade de tratamento conjunto do paciente infectado e de seu parceiro para ocorrer a reinfecção, o que no caso das gestantes notificadas com sífilis, no Brasil, são comunicados pela própria gestante ou por um profissional de saúde (CUNHA et al., 2016). Não há trabalhos suficientes que avaliem a efetividade da comunicação do diagnóstico aos parceiros em relação a aspectos cruciais como a importância do tratamento mesmo em casos assintomáticos, a possibilidade de ocorrer reinfecção, bem como das consequências quando o tratamento não for realizado corretamente (CAVALCANTE et al., 2016). Essa dificuldade de abordagem aos parceiros pode ser um dos elementos importantes para a baixa adesão e grande número de falhas terapêuticas nestes usuários. Na maioria dos países europeus as ações de notificação de parceiros de pessoas com diagnósticos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são de responsabilidade dos profissionais de saúde (EUROPEAN CENTER FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL, 2013), o que poderia ser uma ação implantada no país.

Em um estudo realizado pela Rev. Rene - Universidade Federal do Ceará, é discutido que a adesão do parceiro sexual ao tratamento da sífilis perpassa por configuração

multifatorial. Dentre os fatores, é citado: grau de escolaridade; falta de conhecimento acerca da doença e de suas consequências, que por sua vez pode gerar conflitos, quando os parceiros associam a ocorrência à infidelidade da parceira; também o tipo de relacionamento que o casal mantém, quanto a se tratar de uma união estável ou não.

Considerando o comparativo entre os pré e o pós-teste do estudo, pode-se inferir como resultado positivo o aumento do percentual em relação ao conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde sobre sífilis. Este dado corrobora a relevância da educação permanente dos profissionais da saúde, em especial aos ACS foco deste trabalho. A resolutividade da Atenção Primária no atendimento das necessidades locais perpassa essa proposta pedagógica prevista na edição atual da Política Nacional de Atenção Básica com a finalidade de suporte para a resolução das demandas de saúde em cada território; assim como, dentre as atribuições do ACS, a busca ativa de doenças e agravos de notificação compulsória cujo rol contempla a sífilis adquirida, em gestante e congênita (BRASIL, 2017d).

Em estudo similar, a educação permanente foi apontada como prática necessária e com periodicidade regular de realização; visando o fortalecimento das ações executadas pelos ACSs, subsidiadas por uma capacitação contínua onde seja permitido o compartilhamento de saberes entre os membros da equipe (ROCHA; BEVILACQUA; BARLETTO, 2015). À medida que este profissional recebe capacitações, seu desempenho profissional melhora e simultaneamente as demandas do território que está sob sua responsabilidade são atendidas com resolutividade.

Neste sentido, as metodologias de educação permanente na área da saúde têm se mostrado como valioso instrumento transformador de realidades, pois esta estratégia possibilita a mudança de práticas cotidianas resultando em promoção de saúde e prevenção de doenças para toda a comunidade (ROCHA; BEVILACQUA; BARLETTO, 2015). Este processo de fortalecimento das ações na AB está ancorado por políticas que incentivam atividades educacionais que visam a integralidade do cuidado (BRASIL, 2018) contemplando ações interprofissionais e colaborativas como meio de oferecer uma assistência multidimensional e qualificada para população (BRASIL, 2010).

O desconhecimento sobre a transmissão de sífilis durante a amamentação ficou realçada pelo aumento do número de acertos no pós-teste. Este resultado demonstrou as dúvidas que ainda pairam sobre a continuidade da amamentação enquanto a mãe está infectada pela bactéria *T. pallidum*. Entretanto, protocolos e guidelines vigentes recomendam a continuidade da amamentação descartando a possibilidade de infecção do bebê, desde que não haja lesões na mama e os testes sejam realizados com frequência (LIVINGSTON et al., 2012).

As ações, embora tenham ocorrido em 6 datas diferentes, infelizmente atingiram apenas 80% do total de ACS do município, ou seja, do total de 338 ACS do município de Canoas, 265 participaram das capacitações. A dificuldade de reunir a todos os ACSs teve como entrave o deslocamento das suas Unidades de trabalho, sendo a unidade com

menor percentual de participação a unidade União que estaria em um quadrante diferente, até o local de realização das capacitações, visto que a maioria dos ACS não recebem vale transporte e não tiveram incentivo monetário por parte do município para a ação.

Dessa forma, acredita-se que seja necessária a realização de capacitações diretamente na Unidade de origem dos ACS, ou de locais próximos conforme disponível pela Secretaria de Saúde, para que possam ser capacitados em sua totalidade.

## CONCLUSÃO

Considera-se de suma importância a educação permanente dos agentes comunitários de saúde, visto que são o principal elo entre a comunidade e os pacientes. Dessa forma, verifica-se que a ação trouxe um resultado positivo na aquisição de conhecimento dos agentes sobre a sífilis, o que possibilita uma maior disseminação de informação aos usuários do sistema de saúde. Conclui-se que é necessária a realização de atividades para todas as unidades conforme o quadrante de divisão do município, a fim de ter uma maior proximidade ao local de trabalho e gerar menor evasão de profissionais. Nota-se a importância da ação e da necessidade da realização para as demais categorias de profissionais que atendem nas UBS e ESF.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação Nº 4, de 28 de setembro de 2017**. 2017c. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004\\_03\\_10\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017.html) Acesso em 03 junho 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. 2017b. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em 24 de maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação Nº 2, de 28 de setembro de 2017**. 2017a. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002\\_03\\_10\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html) Acesso em 03 de junho de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 120 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. **Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 52 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Boletim Epidemiológico da Sífilis**. Out 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>. Acesso em 24 maio 2020.

CAVALCANTE, E. G. F. et al. Partner notification for sexually transmitted infections and perception of notified partners. **Rev Esc Enferm**, v. 50, p. 448-455, 2016.

CUNHA, A. C. B. et al. Diagnóstico de malformações congênitas: impactos sobre a saúde mental de gestantes. **Estud Psicol** (Campinas), v. 33, p. 601-611, 2016.

EUROPEAN CENTER FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. **Public health benefits of partner notification for sexually transmitted infections and HIV**. Stockholm: European Center for Disease Prevention and Control; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da atenção básica, no âmbito do sistema único de sa.de (SUS). Diário Oficial da União. 22 Set 2017d. Disponível em [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html) Acesso em: 07 de junho 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018**. Disponível em: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/13/Politica-Nacional-de-Educacao-Permanente-em-Saude.pdf> Acesso em 08 junho 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria interministerial nº 421, de 3 de março de 2010**. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. Disponível em [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421\\_03\\_03\\_2010.html](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html) Acesso em 08 junho 2020.

GUANABARA M. A. O. et al. Conhecimento e ações dos agentes comunitários de saúde para prevenção da sífilis congênita. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 9, n. 4, p. 7995-8001, maio, 2015. DOI: 10.5205/revuol.6235-53495-1-RV.0904supl201503.

HORVATH, A. Biology and natural history of syphilis. In: GROSS, G.; TYRING, S. K. (Ed.). **Sexually transmitted infections and sexually transmitted diseases**. [S.l.]: Springer, 2011. p. 129-141.

LIVINGSTON A. et al. A Community Health Worker Home Visitation Project to Prevent Neonatal Deaths in Kenya. **J Trop Pediatr**, v. 59, n. 1, p. 64-66, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis**. Brasília, 2015.

ROCHA, N. H. N.; BEVILACQUA, P. D.; BARLETTO, M. Metodologias participativas e educação permanente na formação de agentes comunitários/as de saúde. **Trab. educ. Saúde**, v. 13, n. 3, p. 597-615, 2015. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00056>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462015000300597&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462015000300597&script=sci_abstract&lng=pt) Acesso em 08 junho 2020.

SANTOS, K. T. et al. Agente comunitário de saúde: perfil adequado à realidade do Programa Saúde da Família? **Cien Saude Colet.**, v. 16, n. 1, p. 1023-1028, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. TelessaúdeRS (TelessaúdeRS-UFRGS). **TeleCondutas: Sífilis: versão digital 2020**. Porto Alegre: TelessaúdeRS-UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/teleconsultoria/0800-644-6543/#telecondutas-0800>. Acesso em: 03 junho 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Atenção básica 10, 12, 13, 14, 17, 35, 42, 66, 73, 74, 75, 97, 100, 107, 110, 111, 171, 180, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 214, 215, 216, 219, 220, 221

Atenção primária 10, 11, 13, 16, 17, 18, 27, 28, 29, 35, 37, 38, 42, 66, 73, 202, 205, 208, 214

Atividade física 214, 217, 221

### C

Covid-19 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 210, 213

Crianças em situação de rua 113, 114

### D

Diabetes mellitus 149, 151, 153, 181, 215, 221

Direito à saúde 55, 56, 100, 115, 118, 120, 121, 143, 144, 146

Discriminação 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 80, 104, 105, 108, 109

Diversidade cultural 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60

Doenças crônicas não transmissíveis 215, 217, 219

### E

Educação em saúde 25, 33, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 90, 107, 111, 201, 204, 205, 207, 208, 210, 213, 214, 215, 219, 220

Educação permanente 27, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 73, 74, 75, 104, 110, 111

Enfermagem 9, 11, 13, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 29, 39, 42, 43, 45, 81, 82, 98, 100, 101, 112, 153, 161, 162, 167, 168, 171, 176, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 200, 208, 217, 220, 221

Episiotomia 155, 156, 158, 160, 161, 183

Equipe multiprofissional 12, 17, 28, 29, 32, 33, 34, 37, 38, 82

Estatuto da Criança e do Adolescente 115, 118, 122

Estigma 47, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 79, 90, 92, 96, 109, 111, 117, 123

Estratégia saúde da família 10, 12, 13, 17, 18, 32, 35

### G

Grau de escolaridade 73, 77, 82, 96, 159, 163, 164, 165, 166, 167

## H

Hanseníase 57, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 134, 135

Higienização das mãos 19, 20, 22, 23, 24, 46

Humanização 4, 12, 15, 17, 35, 154, 155, 156, 157, 160, 203, 219, 221

## I

Incapacidade física 78, 80, 83, 85, 88, 89, 92, 98, 100, 101

Intoxicações 209, 210, 211, 212, 213

## M

Microrganismos 20, 21, 44, 94, 138

Moradia 81, 90, 94, 115, 116, 121, 132

Morbimortalidade 3, 121, 147, 148, 149, 151, 152

## O

Obesidade 57, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 172, 217

## P

Pandemia 25, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 54, 56, 147, 149, 152, 209, 210, 211, 213

Período gestacional 169, 172, 179

Pneumonia 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149

Práticas alimentares 169, 171, 173, 174, 179, 180, 181

Preconceito 50, 53, 55, 56, 90, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 117, 119

Puérperas 2, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 41, 44, 45, 52, 63, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 79, 82, 90, 91, 96, 97, 110, 111, 118, 120, 122, 125, 137, 139, 141, 142, 145, 152, 155, 159, 164, 165, 167, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 203, 204, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 221

## R

Residência multiprofissional 27, 28, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 216

## S

Salas de espera 214, 217, 218, 219

Saúde do trabalhador 193, 199

Saúde mental 15, 18, 48, 53, 54, 75, 119, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Sífilis 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 163, 164, 165, 166, 167

Sistemas de informação em saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Sistema único de saúde 1, 2, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 17, 29, 35, 40, 61, 80, 98, 111, 112, 115, 143, 145, 146, 163, 165, 167, 203, 220

## T

Tecnologias digitais da informação 201, 203

Tecnologias não farmacológicas 182, 183, 184, 188, 189, 190

Trabalho de parto 155, 157, 158, 159, 161, 162, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Trabalho informal 193, 194, 196, 198, 199

Transexuais 56, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Travestilidade 102, 103, 105, 109, 110

## V

Ventilação mecânica 137, 138, 139, 140, 141, 142, 148, 150, 151

Violência obstétrica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162







# Saúde pública e saúde coletiva:

---

## Núcleo de saberes e práticas



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)


  
Ano 2022

# Saúde pública e saúde coletiva:

---

## Núcleo de saberes e práticas



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022